## Castro Alves - Hebreia

Pomba d'esp'rança sobre um mar d'escolhos! Lírio do vale oriental, brilhante! Estrela vésper do pastor errante! Ramo de murta a recender cheirosa!...

Tu és, ó filha de Israel formosa… Tu és, ó linda, sedutora Hebreia… Pálida rosa da infeliz Judeia Sem ter o orvalho, que do céu deriva!

Por que descoras, quando a tarde esquiva Mira-se triste sobre o azul das vagas? Serão saudades das infindas plagas, Onde a oliveira no Jordão se inclina?

Sonhas acaso, quando o sol declina, A terra santa do Oriente imenso? E as caravanas no deserto extenso? E os pegureiros da palmeira à sombra?!...

Sim, fora belo no relvosa alfombra, Junto da fonte, onde Raquel gemera, Viver contigo qual Jacó vivera Guiando escravo teu feliz rebanho…

Depois nas águas de cheiroso banho — Como Susana a estremecer de frio — Fitar-te, ó flor do babilônio rio, Fitar-te a medo no salgueiro oculto…

Vem pois!... Contigo no deserto inculto,
Fugindo às iras de Saul embora,
Davi eu fora, — se Micol tu foras,
Vibrando na harpa do profeta o canto...

Não vês?... Do seio me goteja o pranto

Qual da torrente do Cédron deserto!... Como lutara o patriarca incerto Lutei, meu anjo, mas caí vencido.

Eu sou o lótus para o chão pendido. Vem ser o orvalho oriental, brilhante!… Ai! guia o passo ao viajor perdido, Estrela vésper do pastor errante!…

Castro Alves, Melhores poemas